



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### ANÁLISE DO “EU FÍSICO” EM IDOSOS: MODO DO AUTOCONCEITO DE ROY

Kamila Nethielly Souza Leite (UFPB), e-mail: [ka\\_mila.n@hotmail.com](mailto:ka_mila.n@hotmail.com)

Tatiana Ferreira da Costa (UFPB), e-mail: [tatxianaferreira@hotmail.com](mailto:tatxianaferreira@hotmail.com)

Smalyanna Sgren da Costa Andrade (UFPB), email: [nana\\_sgren@hotmail.com](mailto:nana_sgren@hotmail.com)

Ana Aline Lacet Zaccara (UFPB), e-mail: [anazaccara@hotmail.com](mailto:anazaccara@hotmail.com)

Laura Cristhiane Mendonça Rezende (UFPB), e-mail: [lauracristhiane@hotmail.com](mailto:lauracristhiane@hotmail.com).

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo natural da vida, porém implica muitas vezes em prejuízos psicológicos e afetivos que pode estar associados com perdas motoras, manifestações somáticas e mudanças no papel social <sup>(1)</sup>. Considerando isso, as modificações que surgem com o envelhecimento podem desencadear no indivíduo a necessidade de transformações, que estarão relacionadas à aceitação ou não deste processo por parte de cada um, e, também, aos valores e interesses assimilados ao longo da vida <sup>(2)</sup>. As mudanças da imagem corporal, as limitações econômicas e físicas, a indisponibilidade da família, a diminuição de desempenho de papéis e a cessação da atividade produzem a perda da identidade por parte do idoso, levando-o a desenvolver sentimentos de autodesvalorização, de baixa autoestima e prejuízo autoconceito. Nesse contexto, o *Modo de Autoconceito do Modelo de Adaptação de Roy* contempla, de modo inter-relacionado, o “eu físico” abarcando a imagem corporal, atributos físicos, funcionamento, sexualidade e sensações. Diante dessa problemática, percebeu-se a necessidade de realizar este estudo, com o objetivo de investigar o autoconceito de idosos frente às mudanças físicas geradas pelo envelhecimento quanto às respostas comportamentais e os mecanismos de enfrentamento. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizado no Centro de Atenção



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Integrada à Saúde do Idoso (CAISI), localizado no município de João Pessoa-PB/Nordeste do Brasil. Para a produção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada gravada, contendo itens de caracterização sociodemográfica e as questões fundamentadas no Modo de Autoconceito de Roy: Fale-me o que vem em sua mente quando olha para o seu corpo? Pensar no corpo envelhecido lhe traz que sentimentos?. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos e legais preconizados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que tange a pesquisa envolvendo seres humanos <sup>(3)</sup>. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo dez idosos na faixa etária entre 63 a 87 anos, sendo a maioria com ensino fundamental incompleto, casados e aposentados. Na análise da percepção do autoconceito dos idosos frente às modificações produzidas pelo envelhecimento, os discursos permitiram evidenciar que essa realidade é permeada por diversos sentimentos, conforme pode se verificar nos tópicos que se seguem. Quanto à percepção do “eu físico”, esta foi avaliada considerando-se como a pessoa se ver fisicamente e funcionalmente e o nível de satisfação com sua aparência, assim como a expressão da sexualidade. Nota-se que os pensamentos dos idosos em relação à imagem corporal foram estruturados a partir das mudanças produzidas pelo envelhecimento, como explicitada no discurso a seguir: *Penso que no meu corpo mudou tudo. Quando a gente é nova tem mais alegria e o corpo é mais bonito, e quando vai chegando a idade o corpo fica mais feio (Sra J, 72 anos)*. A autoimagem corporal está associada ao autoconceito atual do corpo visualizado. As mudanças na imagem corporal podem ser vivenciadas tanto de forma positiva como negativa, influenciando a elaboração da consciência de si. Quando a percepção do corpo é positiva a autoimagem também será, do contrário sobressai-se a feiura ou deformidade <sup>(4)</sup>. Logo, as mudanças físicas normais do envelhecimento podem constituir problemas de adaptação às perdas, incentivando o surgimento de conflitos entre a vivência da mudança corporal e o esperado pela sociedade. Vale salientar que o ser humano dispõe de mecanismos de resistências para superar os estímulos focais e contextuais gerados

por uma determinada situação. Nesse contexto, reporta-se aqui a fala de uma idosa que apesar das mudanças decorridas do processo de envelhecimento, demonstra estar satisfeita com seu corpo. *Eu sou uma pessoa que gosto de me zelar, só porque eu sou velha eu vou chegar ao fracasso? Eu não! eu sou zelosa e conservada ainda! (Sra. M, 87 anos).* É possível identificar que as perdas decorrentes do envelhecimento foram superadas através de comportamentos, como cuidar-se de si e continuar a zelar-se. Essas respostas adaptáveis permitiram vivenciar o envelhecimento de maneira conservada e forte. O apoio psicossocial aos idosos focando as perdas relacionadas à autoimagem permite ressignificações dos corpos modificados, auxiliando na aquisição de práticas de manutenção positiva do “eu físico” e consequente aceitação da nova condição corporal. O processo de envelhecimento confronta não só com as modificações estéticas do corpo, mas também pelo aparecimento de doenças <sup>(5)</sup>. Como relatado na fala a seguir, atribui-se a velhice ao aparecimento de doenças, cansaço, fraqueza e falta de resistência, responsabilizando a própria natureza e naturalidade do processo de envelhecer. *Eu acho que sendo idosa é que a gente não pode fazer o que fazia antes, vai ficando mais cansado, não tem mais a força que tinha, não tem mais a resistência que tinha. Eu estou ficando mais fraca! (Sra M, 72 anos).* A funcionalidade do corpo é outro requisito do “eu físico”. No discurso, percebeu-se a ligação dessa funcionalidade à juventude, devido à percepção do envelhecimento atrelado ao adoecimento, fraqueza e falta de resistência. O adoecimento é muitas vezes um estímulo focal que ameaça a unidade corpo-mente-espírito, podendo afastar o idoso do seu convívio social. É preciso traçar estratégias de adaptação que incumbe ao idoso o desempenho pleno de atividades cotidianas e papéis sociais <sup>(6)</sup>. Outro item investigado com relação ao “eu físico” foi sexualidade. Para Roy a sexualidade é muito mais do que o ato sexual e a reprodução, remete-se a forma com que o indivíduo se sente em relação a ela, como se relaciona com as outras pessoas, e envolve aprendizagem, pensamento, planificação, adiamento, desenvolvimento dos valores morais e tomadas de decisão <sup>(7)</sup>. A seguir, uma fala sobre o impacto do envelhecimento no exercício da



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

sexualidade: *Eu não tenho parceiro graças a Deus e sou muito feliz! Não quero nenhum companheiro pra não atentar, nem perturbar! Não quero mais nenhum homem porque eles não prestam e eu sou feliz assim (Sra M, 87 anos)*. Com o avanço da idade, percebeu-se a “libertação sexual” das idosas de seus respectivos companheiros. A fala demonstrou que questões relacionadas à sexualidade não envolviam a satisfação da participante, concorrendo para uma relação unilateral, em que ela cumpria “obrigações matrimoniais”, sujeitando-se ao sexo apenas para contentamento do cônjuge. No depoimento percebe-se a ausência de vida sexual na velhice e a felicidade como consequência desta ausência. Esse tipo de comportamento pode estar relacionado às opressões vivenciadas ao longo da vida, as quais geraram mecanismos de enfrentamento, como aversão a um novo relacionamento e a crença de que a solidão traz felicidade. Ao contrário da fala da mulher idosa, percebeu-se no discurso do homem idoso a importância do sexo em sua vida. *Eu tenho uma pessoa pra eu dá um carinho com as outras né?! Mas com a minha esposa não, eu pulo a cerca e afofo as mágoas! (Sr. C, 64 anos)*. Nesta fala, apesar do avanço da idade, o homem idoso ainda sente o desejo sexual, buscando satisfazê-lo com outras mulheres, no momento de negação do pedido por sua companheira. A satisfação da libido se constitui como uma estratégia de enfrentamento ao processo de envelhecimento com manutenção do estado de adaptação positiva e busca ao bem-estar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados atenderam ao objetivo proposto, pois gerou análise fundamentada no modelo adaptativo de Roy, segundo viés do autoconceito. Os idosos associaram a vitalidade, força, resistência e saúde como atributos referentes à juventude, reafirmado a simbologia cultural e histórica de envelhecimento relacionado à dependência e a fraqueza. Outro aspecto importante é a sexualidade. Neste estudo, percebeu-se que as necessidades sexuais variam de acordo com o gênero, dos quais as mulheres retratam felicidade e sensação de alívio com a ausência da atividade sexual, e os homens se apegam a infidelidade como estratégia de enfrentamento à falta de vida sexual ativa com a sua companheira.



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### REFERÊNCIAS

1. Papaléo NM. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2006.
2. Menezes TMO, Lopes RLM, Azevedo RF. A pessoa idosa e o corpo: uma transformação inevitável. **Rev Eletr Enf** [Internet] 2009 Sept [cited 2012 Dec 20]; 11(3):[about 7 p.]. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a17.htm>.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. 83-91p.
4. Benedetti TB, Petroski EL, Gonçalves LT. Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano* [internet] 2003 Ago/Oct [cited 2012 Dec 20]; 5(2):[about 5 p.]. Available from: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3957/16841>.
5. Roy SC, Andrews HA. Teoria da enfermagem. O modelo de adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget; 2001.
6. Py L, Scharfstein EA. Caminhos da maturidade: representações do corpo, vivência dos afetos e consciência da finitude. In: Neri AL. (Org.). **Maturidade e velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papyrus; 2001.
7. Castro ME, Lopes CHAF. Identificação dos diagnósticos de enfermagem em busca da adaptação do ostomizado pelos modos de Roy. *Rev RENE* [internet] 2000 July/Dec [cited 2012 Dec 20];30(5):[about 5 p.]. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1011/pdf>